

Eixo Temático ET-08-001 - Outros

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NA PARAÍBA

José Diogenes Alves Pereira¹, José Valderisso Alfredo de Carvalho²,
Myllena Kely Pereira Ferreira³, Hosana dos Santos Lima⁴,
Andréa Karla Gouveia Cavalcanti⁵, Valner da Silva Nogueira⁶

¹Graduando em Engenharia Ambiental. UFCG/CCTA/POMBAL-PB. E-mail: diogenes_753@hotmail.com.

²Graduando em Engenharia Civil. UFCG/CCTA/POMBAL-PB. E-mail: valderissoalfredo@gmail.com.

³Graduanda em Engenharia Ambiental. UFCG/CCTA/POMBAL-PB. E-mail: myllanakely01@gmail.com.

⁴Graduanda em Engenharia Civil. UFCG/CCTA/POMBAL-PB. E-mail: hosanasantos35@gmail.com.

⁵Mestra em Engenharia Urbana e Ambiental, UFPB/CT. E-mail: andreakgcavalcanti@gmail.com

⁶Doutor em Meteorologia/Ciências Atmosféricas. UFCG/CTRN. E-mail: nvalner@hotmail.com.

RESUMO

É fundamental que os municípios se desenvolvam, e que esta ocorrência proporcione bem estar as populações que vivem nessas localidades, com isso se faz necessários estudos que enfatizam as condições dos mesmos na forma de que a compreensão ajude na gestão das cidades. Portanto, este estudo objetiva analisar a situação do desenvolvimento municipal de Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa. Constatou-se que os municípios analisados detém desenvolvimentos aproximados mesmo estando em porções distantes do estado paraibano, onde de forma geral o emprego e renda nos municípios apontaram uma curiosa variabilidade onde Sousa está na condição de regular e os demais se encontram em estado moderado.

Palavras-chave: Desenvolvimento municipal; IFDM; socioeconômico.

INTRODUÇÃO

O grau de desenvolvimento de uma nação pode ser estimado por meio dos critérios econômicos, educacionais, de segurança, saúde entre outros indicadores presentes no índice de desenvolvimento de uma sociedade. De acordo com Buarque (2002), o desenvolvimento local de uma região foi conceituado como uma mudança interna, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida. Segundo ainda este autor ressalta que o desenvolvimento se dá por meio de múltiplas ações. Sendo em uma perspectiva cultural, o desenvolvimento local depende da capacidade da sociedade local se estruturar e se mobilizar, com base nas suas potencialidades e na matriz cultural, para definir e explorar suas prioridades específicas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019), o Brasil é um país que detém cerca de 5.570 municípios ocupando uma área territorial de 8.510.820,623 km². Sendo assim, o país ocupa a 75ª posição, com IDH de 0,755 (UNDP, 2014). O Brasil é dividido em 5 regiões, sendo elas: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A região Nordeste é o foco deste trabalho, sendo o estado da Paraíba a ser analisado.

Segundo a pesquisa populacional realizada em 2010 pelo IBGE, a região Nordeste é a segunda mais populosa do Brasil, com cerca de 53.081.950 habitantes, correspondendo a 28% de toda população brasileira. Por outro lado, o nordeste brasileiro possui o menor IDH do país, sendo equivalente a 0,608 e entendendo isto se observa que o desenvolvimento humano está

ligado ao desenvolvimento municipal onde gestões interagem com suas populações podendo melhorar as condições de vida, causando bem estar as populações.

O Estado da Paraíba ocupa 0,7% do território brasileiro; a 20ª posição em extensão territorial entre os 27 estados e o Distrito Federal do país e 3,6% do território nordestino ou a 6ª colocação em extensão territorial entre os 9 estados da região Nordeste. Cerca de 90% do seu território está localizado na região Semiárida nordestina ou na área denominada Polígono das Secas (IDEME, 2008), onde o Estado possui uma extensão territorial em cerca de 56.469,466 km², definindo sua distribuição populacional e produtiva atual em torno de seus 223 municípios (IBGE, 2010).

Ressalta-se que o crescimento paraibano em relação aos seus indicadores, se encontra acima da média regional, mas o Estado apresenta um IDH médio inferior ao regional, o que permite classificá-lo numa situação de subdesenvolvimento em expansão quanto ao desenvolvimento humano. Destaca-se que a situação da capital (João Pessoa) é sinuosamente distinta do Estado como um todo; tanto o seu crescimento foi superior à média estadual quanto o seu IDH aproxima-se da média regional. Como outro indicador se tem o IFDM que mede o desenvolvimento a nível municipal, capaz de apontar como se encontra a realidade de cada município com base em saúde, educação, emprego e renda.

OBJETIVO

Tendo em vista as informações apresentadas, este estudo objetiva uma análise sobre o estado de desenvolvimento dos municípios da Paraíba, mais especificamente, os municípios de Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa, com base em informações de 2016 cedidas em 2018 pelo Índice FIRJAN, a fim de analisar o bem-estar da sociedade em geral.

METODOLOGIA

Foi criado um primeiro mapa no software livre Qgis com base em dados do IBGE para caracterização das áreas municipais estudadas neste trabalho onde este mapa expressa os municípios de Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa no estado da Paraíba.

Foi utilizado o Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal – IFDM a qual o mesmo visa monitorar anualmente o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros, a qual o indicador utiliza áreas diretamente ligadas aos municípios. Segue abaixo o quadro que expõem estas áreas.

O índice FIRJAN de desenvolvimento avalia as condições das variáveis acima e as expõem em valores que indicam a situação dos municípios quanto aos dados do mesmo. Todas essas informações são condensadas para formar o indicador. Segue abaixo a tabela metodológica de valoração das condições do indicador.

Utilizando estes dados do índice Firjan disponibilizados em 2018 em referência ao ano base de 2016, e utilizando o software livre foram criados quatro mapas temáticos que expressam as condições dos municípios paraibanos com o foco nos municípios do presente estudo. Estes mapas utilizam a mesma metodologia de escala do indicador para ser possível visualizar as condições de Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa, com base nas variáveis e com base no próprio índice, o primeiro mapa expressa a condição da saúde no Estado da Paraíba com o foco nos municípios em estudo. O segundo mapa expressa as condições da educação nos municípios do estado paraibano, o terceiro mapa expressa a condição dos municípios da Paraíba quanto a Emprego e Renda. Por ultimo o quarto mapa expressa o índice FIRJAN de desenvolvimento municipal. Esta metodologia com base em três mapas de cada componente e o indicador possibilita visualizar de forma mais detalhada as condições de desenvolvimento ou da necessidade de atenção em áreas que apontem sugestivos atrasos em seus desenvolvimentos. A qual os municípios no mapa da Paraíba que se encontram em branco sem as cores do indicar expressam que não se tem dados daqueles municípios no banco de dados da FIRJAM.

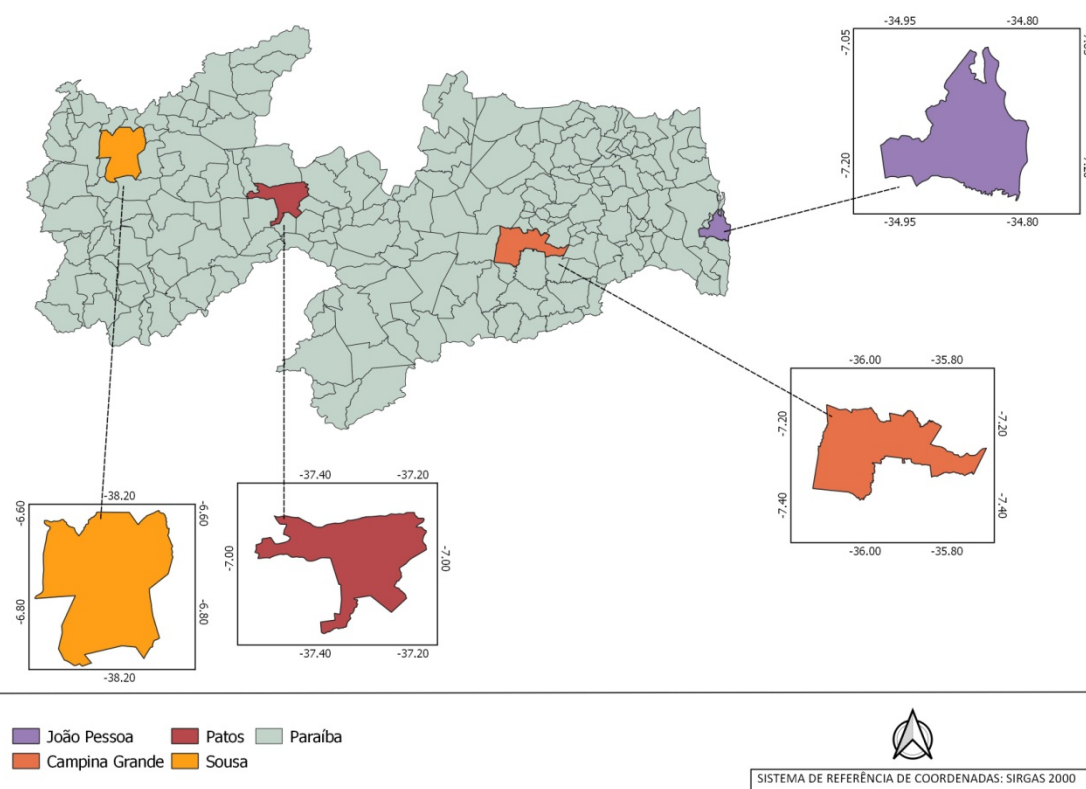


Figura 1. Mapa de caracterização das áreas do estudo. **Fonte:** Elaborado pelos autores, com dados fornecidos pelo IGBE (2015).

IFDM		
Emprego & Renda	Educação	Saúde
- Geração de emprego formal - Taxa de formalização do mercado de trabalho - Geração de renda - Massa salarial real no mercado de trabalho formal - Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal Fonte: Ministério do Trabalho	- Atendimento à educação infantil - Abandono no ensino fundamental - Distorção idade-série no ensino fundamental - Docentes com ensino superior no ensino fundamental - Média de horas aula diárias no ensino fundamental - Resultado do IDEB no ensino fundamental Fonte: Ministério da Educação	- Proporção de atendimento adequado de pré-natal - Óbitos por causas mal definidas - Óbitos infantis por causas evitáveis - Interação sensível à atenção básica (ISAB) Fonte: Ministério da Saúde

Figura 2. Resumo dos componentes do IFDM. Fonte: Notas da metodologia do indicador FIRJAN.



Figura 3. Escala metodológica adotada pelo indicador FIRJAN. **Fonte:** Notas da metodologia do indicador FIRJAN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Municípios de Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa são referências no Estado da Paraíba devido seus contingentes populacionais e importâncias socioeconômicas que os mesmos detêm. Sousa e Patos localizados no sertão são referências em mercados e indústrias sempre crescentes; Campina Grande zoneada no meio do Estado da Paraíba é referência pelo fato de ser o polo tecnológico do Estado, e a capital João Pessoa tem grande influência na atração de turistas por suas belíssimas praias, como também pelo seu vasto campo de patrimônio histórico cultural.

A saúde desempenha um papel estratégico em uma região, visto que, é um dos parâmetros que propulsionam o desenvolvimento local, pautada principalmente, pelo corte territorial das inequidades econômicas e sociais. Atualmente, a saúde tem sido indutora de investimentos em pesquisas, ganhando expressão internacional na Organização Mundial da Saúde (OMS,2010)

Assim, trata-se de um campo de extrema relevância na coesão social e econômica, que está cada vez mais atrelada ao desenvolvimento, sob uma perspectiva essencialmente funcionalista da política social.

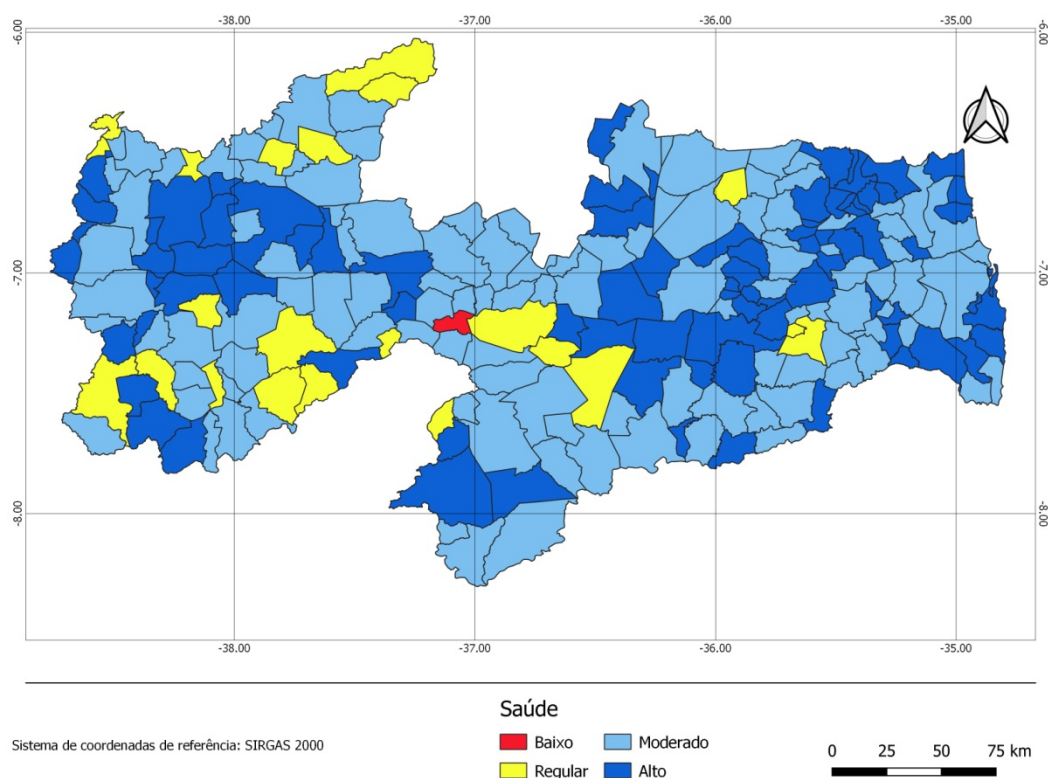


Figura 4. Mapa da Condição da Saúde dos Municípios. Fonte: Elaborado pelos autores, com dados fornecidos pelo IBGE (2015) e FIRJAN (2018).

Pela análise do mapa (Figura – 4), é perceptível que em sua maioria o Estado da Paraíba apresenta-se com índice moderado em seus municípios no campo da saúde. Um dos possíveis motivos para justificar essa situação, é a falta de colaboração e investimento do governo, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas que por motivos não têm condições de usufruir de um sistema de saúde privado.

A educação interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas, promovendo desenvolvimento e mudanças qualitativas nos seres humanos, nas instituições, bem como, nas estruturas produtivas econômicas.

Tratando-se de região e/ou localidade, a educação apresenta grande relevância, principalmente, no âmbito do empreendedorismo, uma vez que, a mesma tende a proporcionar o aperfeiçoamento e o surgimento de inovações tecnológicas que atua como ferramentas essenciais para esse processo. Dessa forma, o presente mapa (Figura 5), faz análise do desenvolvimento dos municípios da Paraíba quando se trata da educação.

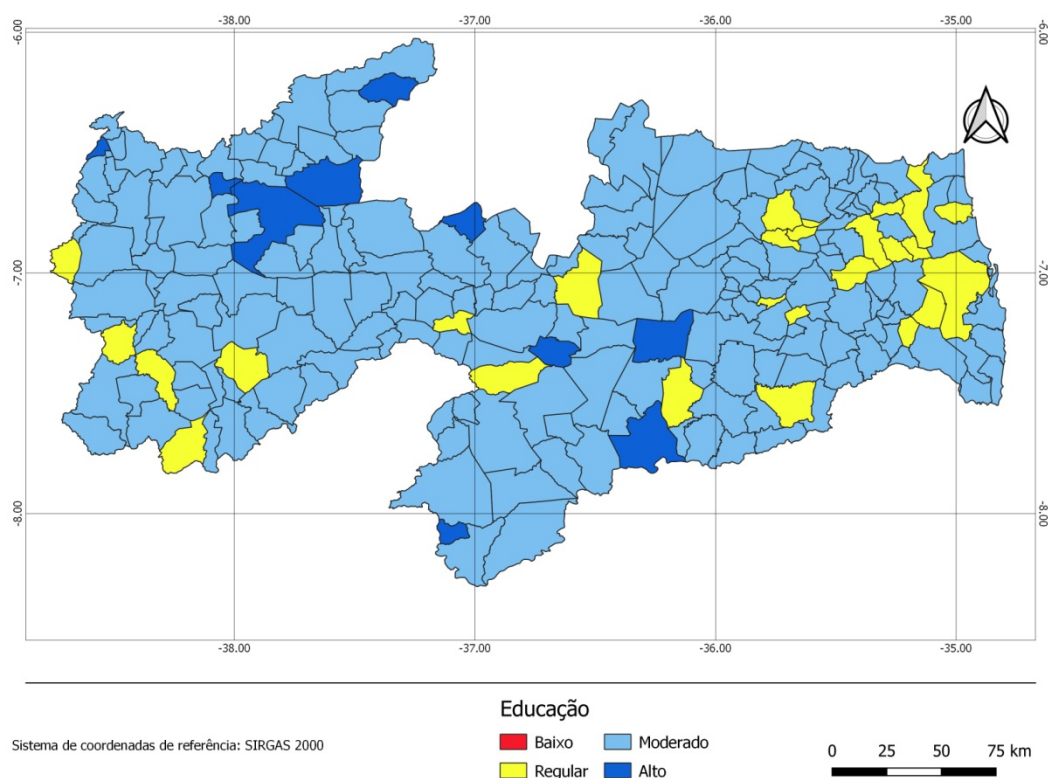


Figura 5. Mapa da Condição da Educação dos Municípios. Fonte: Elaborado pelos autores, com dados fornecidos pelo IBGE (2015) e FIRJAN (2018).

Com base nas informações expostas pelo mapa (Figura 5), pode-se concluir que a educação se encontra classificada como moderada em cerca de 189 municípios do Estado da Paraíba, e apenas 8 municípios com ensino em padrão alto. É importante ressaltar que isso afeta diretamente no meio tecnológico do município.

Segundo os dados do IBGE (2015) e FIRJAN(2018), os municípios de Campina Grande, João Pessoa, Patos e Sousa tem sua educação classificada como moderada, e possivelmente em fase de desenvolvimento, tendo em vista o posicionamento das responsabilidades públicas diante do cenário apresentado.

Sachuk e Araújo (2017) enfatizam a importância do trabalho sendo este determinante na manutenção da vida do homem, seja individual ou coletiva. De acordo com os autores, a humanidade se estrutura histórica e politicamente, quase por completo, em função do conceito trabalho. Por isso, separar o trabalho das pessoas é muito difícil, em virtude da importância e do impacto que o trabalho nelas provoca.

A Figura 6 representa as condições de emprego e renda dos municípios em estudo nesse trabalho. É possível observar que essa região prevalece de forma regular no quesito emprego e renda. Enquanto que ainda apresenta grandes quantidades de municípios que possui baixo percentual de emprego, ainda possuindo apenas três municípios que estão na faixa moderada, e nenhum município com taxa alta de emprego e renda.

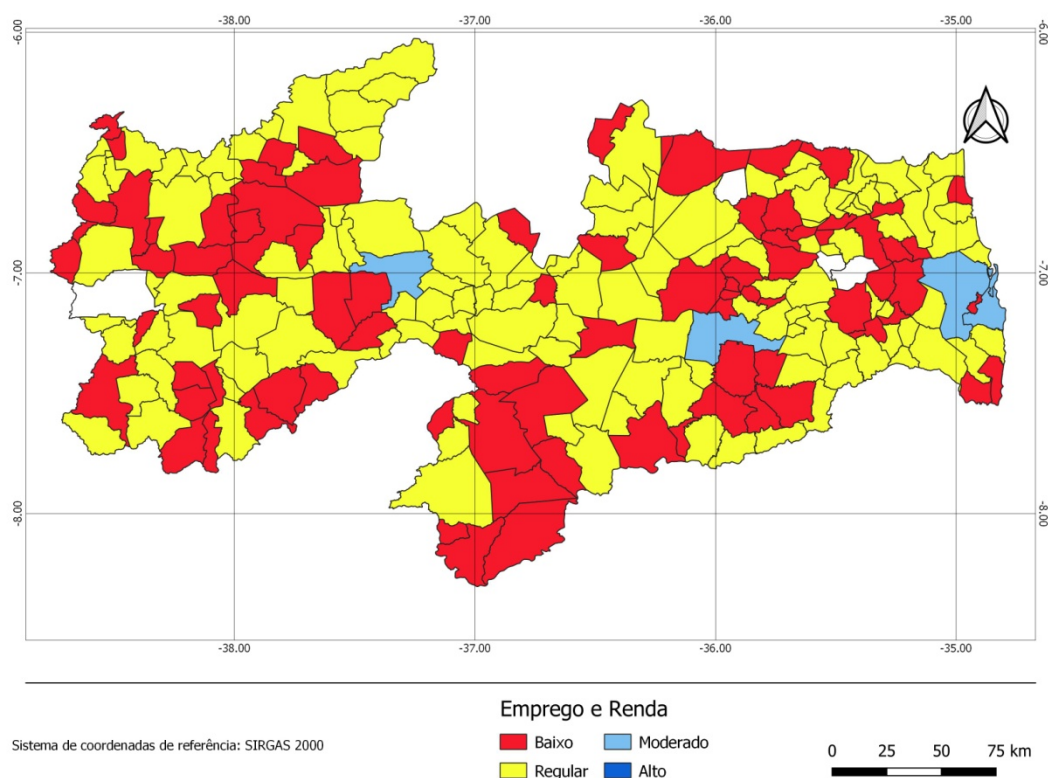


Figura 6. Mapa das Condições de Emprego e Renda dos Municípios. Fonte: Elaborado pelos autores, com dados fornecidos pelo IBGE (2015) e FIRJAN (2018).

No Brasil, um indicador de qualidade de vida bastante utilizado é o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Criado em 2008, esse indicador acompanha o desenvolvimento dos 5.565 municípios brasileiros desde 2000. Possui periodicidade anual, com recorte municipal e, na sua composição, são consideradas três áreas do desenvolvimento humano: emprego e renda; educação; e saúde (PEREIRA; MOREIRA, 2016). Diferentemente do PIB, que frequentemente não consegue dimensionar a qualidade de vida, sobretudo relacionado à distribuição de renda.

A Figura 7 representa toda a distribuição do IFDM em todos os municípios da Paraíba. É possível visualizar que a uma grande predominância do indicador no quesito moderado, entretanto ainda apresenta algumas regiões que prevalecem o aspecto regular.

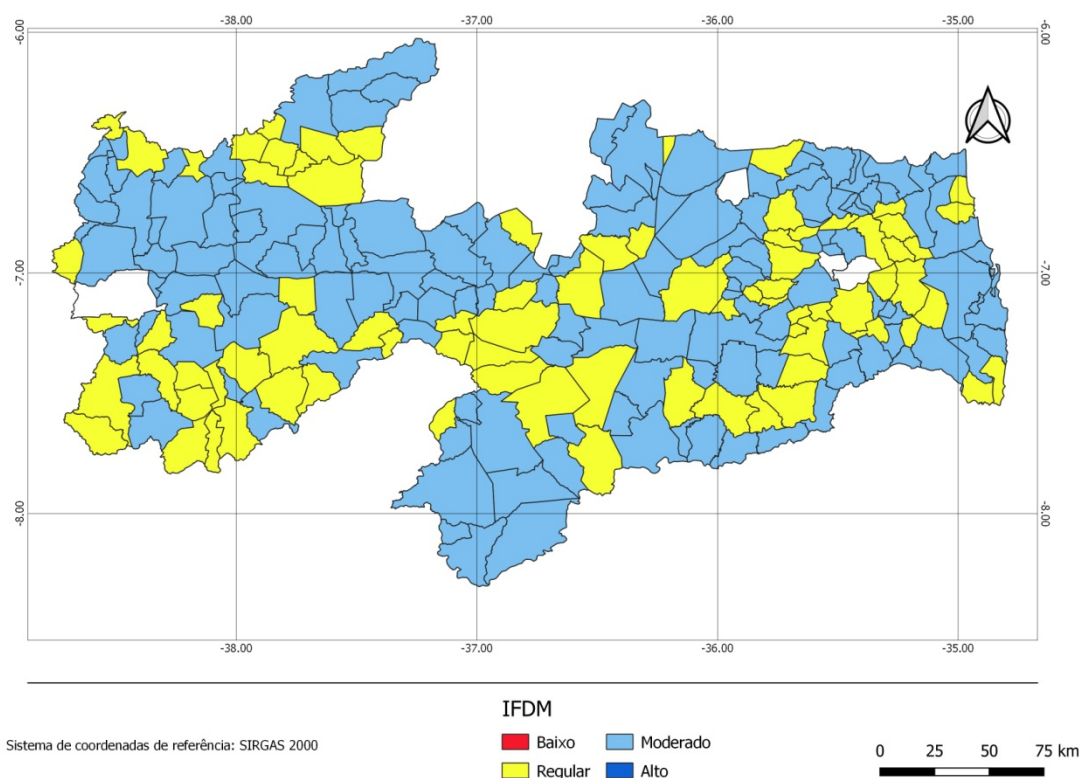


Figura 7. Mapa Índice FIRJAN 2016. Fonte: Elaborado pelos autores, com dados fornecidos pelo IBGE (2015) e FIRJAN (2018).

CONCLUSÕES

Em concordância com o estudo apresentado e com a análise realizada pode-se concluir que em média quase todos os indicadores vistos e discutidos, prevalecem o aspecto moderado, embora alguns apresentem municípios com alto índice, como por exemplo, nas condições de saúde. O mapa representado pela figura 7, mostra como está a distribuição do índice nos municípios, onde é possível perceber que cerca de 60% dos municípios no Estado da Paraíba, apresentam-se em estado moderado. Isso se dá por meio do desenvolvimento individual dos mesmos, ou seja, quase todos os municípios da Paraíba, encontram-se no estado de subdesenvolvimento em extensão. Ressalta-se que os municípios em estudo (Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa), embora sejam relevantes e bem vistos pela sociedade, também apresentam-se com seu desenvolvimento em andamento.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, M.N.; LUIS, N.G.; LUIS, S.A.; KELM, A. **A saúde e sua relação com o desenvolvimento: um olhar crítico acerca da contribuição da saúde nas múltiplas escalas do desenvolvimento regional.** Rio Grande do Sul, Brasil, p. 1-2, 2017.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Rio de Janeiro: Garamont, p. 25-26, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 23 out. 2019.

IFDM - ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

INDICADORES SOCIAIS MUNICIPAIS: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica).

MARMITTPILATTI, I.; LUFT, L.S. Educação, Economia e Desenvolvimento Regional Sustentável: um diálogo possível, p. 2-8, 2017.

PEREIRA, G. A.; MOREIRA, T. B. S. A Influência dos consórcios intermunicipais de saúde no índice de desenvolvimento municipal (IFDM). **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 46, 2007.

PNUD - Programa das Nações para o Desenvolvimento. Brasil. Desenvolvimento Humano e IDH. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 23. Out.2019

SACHUK, M. I.; ARAÚJO, R. R. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007.